

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ADRIANO ALVES DE LIMA**

**A DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CAMPINAS, 2011**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**A DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**ADRIANO ALVES DE LIMA**

Este documento corresponde a um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para obtenção do título de graduado em licenciatura em Educação física apresentado por Adriano Alves de Lima, na área de dança na educação infantil. Apresentado em 22 Novembro de 2011.

**ORIENTADOR: PROF. DR. ODILON JOSÉ ROBLE**

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE À VERSÃO  
FINAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
DEFENDIDO POR ADRIANO ALVES DE LIMA E  
ORIENTADO PELO PROF. DR. ODILON JOSÉ ROBLE.

---

Assinatura do Orientador

**CAMPINAS, 2011**

## FICHA CATALOGRÁFICA

BIBLIOTECA "PROFESSOR ASDRÚBAL FERREIRA BATISTA"

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA - UNICAMP

L628d Lima, Adriano Alves de.  
A dança na educação infantil / Adriano Alves de Lima. –  
Campinas, SP: [s.n], 2011.

Orientador: Odilon José Roble  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Faculdade de  
Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

1. Dança. 2. Expressão corporal. 3. Movimento (Dança). 4. Educação  
infantil. I. Roble, Odilon José. II. Universidade Estadual de Campinas,  
Faculdade de Educação Física. III. Título.

**Título em inglês:** The dance in childhood education.

**Palavras-chaves em inglês:**

Dance

Body expression

Movement (Dance)

Childhood education

**Titulação:** Licenciatura em Educação Física

**Banca examinadora:**

Odilon José Roble [orientador]

Giovanna Sarôa

**Data da defesa:** 22-11-2011

**ADRIANO ALVES DE LIMA**

**A DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Graduação defendida por Adriano Alves de Lima e aprovada pela Comissão julgadora em 22/11/2011.

**PROF. DR. ODILON JOSÉ ROBLE  
ORIENTADOR**

**PROF.<sup>a</sup> MS. GIOVANNA REGINA SARÔA  
FAEFI - PUCCAMP**

**CAMPINAS - SP**

**2011**

## **DEDICATÓRIA**

*Dedico este trabalho à minha mãe, Maria Cristina, a quem amo muito, ao meu irmão Bruno, aos meus avós Pedro e Ondina, ao meu orientador Professor Odilon (Didi) aos meus amigos, e em especial com muito amor e carinho a minha namorada Angelina!*

*Dedico em especial também ao meu pai, Gênesis (in memoriam) que hoje não está mais presente em nosso meio, mas que me ensinou muito e que sempre vai estar presente em toda a minha vida!*

## ***AGRADECIMENTOS***

**Primeiramente agradeço a Deus, que faz maravilhas a cada dia em minha vida! Jesus eu Confio em Vós!**

**Venho aqui agradecer a todas as pessoas que fizeram parte da minha vida durante todos esses cinco anos de graduação e que de uma forma ou outra deixaram marcas inesquecíveis que levarei para a vida toda.**

**Agradeço aos meus pais, Maria Cristina e Gênesis (in memorian), ao meu irmão Bruno, aos meus avós Pedro e Ondina e aos meus tios Nelson e Cleomar.**

**Ao meu orientador professor Odilon que com muita sabedoria e paciência conduziu esse meu trabalho. Muito obrigado Didi!**

**Agradeço também a todos meus amigos que nos momentos difíceis, de dúvidas e de alegrias estávamos juntos, em especial a eles: Eduardo, Bruna, Marcelo, Dirley, Cláudio, Leandro, Adriana, Marcela e Mariana, amigos que participaram da minha jornada de graduação. Aos meus amigos do futebol: Mateus, Lucas Risso, Jorge, Pilon, Fábio, e Junior.**

**Agradeço em especial a meu amigo Edson (Edissinho) que esteve presente em vários momentos da minha vida e a minha namorada Angelina, que me motiva cada dia a ser melhor e a quem amo muito. Obrigado por tudo!!!**

## Igual-Desigual

Eu desconfiava:  
 todas as histórias em quadrinho são iguais.  
 Todos os filmes norte-americanos são iguais.  
 Todos os filmes de todos os países são iguais.  
 Todos os *best-sellers* são iguais  
 Todos os campeonatos nacionais e internacionais de futebol são iguais.  
 Todos os partidos políticos são iguais.  
 Todas as mulheres que andam na moda são iguais.  
 Todos os sonetos, gazéis, virelais, sextinas e rondós são iguais  
 e todos, todos os poemas em verso livre são enfadonhamente iguais.

Todas as guerras do mundo são iguais.  
 Todas as fomes são iguais.  
 Todos os amores, iguais iguais iguais.  
 Iguais todos os rompimentos.  
 A morte é igualíssima.  
 Todas as criações da natureza são iguais.  
 Todas as ações, cruéis, piedosas ou indiferentes, são iguais.  
 Contudo, o homem não é igual a nenhum outro homem, bicho ou coisa.

Ninguém é igual a ninguém.  
 Todo o ser humano é um estranho ímpar.

*Carlos Drummond de Andrade, in 'A Paixão Medida'*

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – A Raça Branca - René Magritte.....	23
<b>Figura 2</b> – Árvore de Robinson (1978) .....	28
<b>Figura 3</b> – Diagrama – Práticas Corporais – Dança.....	30
<b>Figura 4</b> - Bumba meu boi – Obra de Cândido Portinari.....	37

## LISTA DE ANEXOS

<b>Apêndice I</b> – Planejamento de Aula.....	34
<b>Apêndice II</b> - Planejamento de Aula.....	35
<b>Apêndice III</b> - Planejamento de Aula.....	36

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	13
2. BREVE HISTÓRICO DA TRANSFORMAÇÃO DA DANÇA .....	14
2.1 Do balé clássico à nova dança.....	14
3. EXPRESSÃO CORPORAL .....	19
3.1 Expressão Corporal na Educação Infantil.....	20
4. A EDUCAÇÃO FÍSICA E AS PRÁTICAS CORPORAIS: O CORPO EM NOSSA SOCIEDADE.....	21
5. EDUCAÇÃO INFANTIL .....	24
6. A DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM MÉTODO DE APRENDIZAGEM PELO MOVIMENTO .....	25
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	30
8. REFERÊNCIAS.....	31

**LIMA, Adriano Alves. A Dança na Educação Infantil.** 2011. 37f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

## **RESUMO**

Esta revisão tem como objetivo explorar o conteúdo dança na educação infantil, através de possibilidades de intervenções pedagógicas dos professores a fim de contribuir para uma formação mais ampla e completa dos nossos alunos. Começamos abordando a história da dança e toda sua transformação em nossa sociedade para a partir dessa investigação, tratarmos das vertentes que regem o mundo da dança: a expressão corporal, no qual é explorado como abordá-la em nossas aulas da educação infantil, passamos também pela visão narcisista que nosso corpo possui em nossa sociedade e como mudar e desmitificar essa visão a partir das práticas corporais. A infância é tratada em um capítulo para melhor entendê-la, como surgiu esse sentimento de infância, o que a criança deseja e o que podemos trabalhar com elas no âmbito escolar. Por fim abordamos como a dança pode ser introduzida na educação infantil em especial aos alunos de quatro a seis anos e através da mesma, possibilitar um desenvolvimento mais amplo explorando todas as possibilidades de movimento e expressividade de nossos alunos.

**Palavras – Chaves: Dança; expressão corporal; movimento; educação infantil**

**LIMA, Adriano Alves. The Dance in childhood education.** 2011. 37f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

## **ABSTRACT**

This review aims to explore the contents of dance in childhood education, through possibilities of pedagogical interventions in order to contribute to a broader and more complete child upbringing. We begin by addressing the entire history of dance and its transformation in our society, from this investigation we deal with aspects that command the dance world: body expression, and how to approach it in our childhood education classes, we also approached the narcissistic view that our body has in our society and how to change and demystify this view from the bodily practices. Childhood is analyzed in a chapter to better understand it, how did this feeling of childhood appear, what the child wants and what we can work with them in the school. Finally we discuss how dance can be introduced in childhood education in particular students from four to six years and through the dance, enable a broader development exploring all movement possibilities and expression of our students.

**Keywords: Dance; body expression; movement; childhood education**

# 1. INTRODUÇÃO

A dança, conjunto de expressões corporais organizados em seqüências significativas que representam a sociedade em que estamos inseridos, ainda nos preocupa, ainda nos é estranho, pouco conhecida, às vezes temida. Mas por quê? Como quebrar os paradigmas que alguns julgam como pontos negativos da dança?

A educação seria uma das alternativas, tratar a dança na educação infantil, explorando toda expressividade da criança e todos os valores em seu corpo “tatuados” pela sociedade em que vive de maneira crítica e lúdica pode ser um meio para uma nova visão da dança em nossa sociedade.

A história nos mostra a dança sempre presente em nosso meio, sendo ela construída pela nobreza como as danças clássicas, nomeadas de danças acadêmicas por muitos; como o balé, ou as danças populares, onde o povo demonstra através dos movimentos toda sua inquietação com a sociedade, sua espiritualidade e sua ludicidade.

O presente trabalho tem o propósito principal a conscientização dos educadores para com a importância da dança no âmbito educacional e o que ele representa em nosso meio. Abordaremos uma breve história da dança no ocidente e qual a sua influência no Brasil, como as expressões corporais estão presentes na dança e como a educação física trabalha essas expressões corporais, visto que vivemos uma dicotomia entre corpo e alma, intelecto e movimento em nossa sociedade, que se expressa dentro do espaço escolar. Como quebrar esse paradigma e como olhar de uma forma crítica ao corpo que se expressa e representa o mundo em nossa volta, como a dança pode contribuir para que os alunos ganhem uma forma a mais de expressão dentre outras, nem mais nem menos importante, mas que possa dar possibilidade de escolha aos mesmos.

Por fim concluímos o trabalho com exemplos de aulas que visam trabalhar os sentidos, a expressão do corpo, seu reconhecimento corporal e a emoção que é dançar e se expressar através do movimento: como ela pode ser planejada, como pode ser executada e avaliada na educação infantil são colocados ao final deste trabalho.

## **2. BREVE HISTÓRICO DA TRANSFORMAÇÃO DA DANÇA**

Nossa sociedade vive uma dicotomia corpo e alma, isto é, dissociamos o físico do espírito, não olhamos para eles como um só, algo que forma o ser humano e não pode ser trabalhado isoladamente.

A dança como diz Maurice Béjart é um esporte completo. Vivemos atrofiados em nossos locais de trabalho e estudo durante toda a semana e quando essa semana termina nos contentamos com pseudo – jogos que não possui relação alguma com cada um de nós, dificilmente praticamos atividades que realmente gostaríamos de experimentar, de sentir, onde seríamos realmente tomadas pela espontaneidade e pelo prazer, fato que a dança através da possibilidade de expressão de desejos, emoções é capaz de realizar.

Dançar é arte, conhecimento e religião, com a dança é possível unir o corpo e a alma, visto que nessa prática corporal estão presentes alguns aspectos fundamentais: o movimento e sua expressividade. Dançar é expressar através de movimentos do corpo organizados em seqüências significativas, as experiências que transcendem o poder das palavras e da mímica. (GARAUDY, 1980, p.13).

Neste capítulo abordaremos um pouco a história da dança, suas mudanças e suas principais características ao longo da história.

### **2.1 Do balé clássico à nova dança**

A dança sempre esteve presente no cotidiano do homem, em momentos de trabalho, festa, religião, amor e morte, desde tempos remotos a dança tem seu espaço nas atividades humanas.

Toda dança deriva de manifestações religiosas, a dança foi criada como uma necessidade do homem, necessidade essa de se relacionar com a natureza, com algo superior, onde a comunicação existente não conseguiria alcançar, era necessário algo que transcendessem a fala e a escrita existente. Portanto, desde primórdios da existência humana, o homem dançava em seus cultos aos deuses para agradecer ou pedir, fato que podemos dizer que a dança saiu dos templos, das manifestações étnicas para uma arte dos povos que passando por modificações ao longo do tempo se faz presente ainda hoje em nossa sociedade.

Como todas as artes, a dança é fruto da necessidade de expressão do homem. Essa necessidade liga-se ao que há de básico na natureza humana [...], a dança, provavelmente veio da necessidade de aplacar os deuses ou de exprimir a alegria por algo bem concedido pelo destino. (FARO, p. 13)

Na Grécia Antiga, as artes tinham um papel fundamental na sociedade, porém com a chegada dos romanos, através de seu império, todo tipo de arte existente entrou em decadência com seus modos de vida, fato que culminou com a oficialização do cristianismo como religião do império e a negação do corpo por parte da Igreja.

No século IV, a dança e o teatro foram condenados, fato que perdurou durante toda Idade Antiga até o Renascimento.

Com a chegada do Renascimento, as artes retomam seus lugares na vida da sociedade, o teocentrismo dá lugar ao egocentrismo e a Igreja ainda que forte, perde força com relação ao corpo. A arte que era exclusiva da mesma torna-se um símbolo de riqueza e poder para a sociedade.

Nos séculos XIII ao XV as danças começam a ressurgir através de danças rústicas entre os povos, produto das antigas danças pagãs e as danças da corte. No século XV na Itália nasce o balé, como um cerimonial da corte e divertimento da aristocracia. O balé que sofrerá várias transformações até se tornar uma língua morta.

O balé clássico que unia a música, a dança e o drama teatral codificou a dança e a levou ao academicismo, a uma arte puramente técnica com um fim em si mesmo. Mais tarde no século XVIII tentou-se aproximar a arte da natureza, desenvolvendo a expressividade no balé, porém as técnicas prevaleciam perante a expressividade de sentimentos, emoções e contexto social da época.

Já no século XIX, após a Revolução Industrial a dança provoca uma negação a gravidade, a terra, fato que culmina na criação das sapatilhas dos bailarinos, das pontas que permitem flutuar, dos saltos acrobáticos, porém a técnica ainda predomina a expressividade. Contudo, o balé se fixa como uma arte sem raízes nacionais, sem identificação com um povo, sem caráter nacional, o mesmo balé de Paris se encontra em Moscou, fato que culminou para sua decadência posteriormente, ou seja, o balé se torna uma arte obsoleta para representação de um contexto social e como forma de transformação de uma sociedade.

Depois de um período onde o cristianismo negava o corpo, a dança moderna faz com que essa arte chegue aos povos, proporcionando experiências antes jamais vivenciadas.

Após a soberania do balé clássico, onde a técnica prevalecia, a dança arbitrária gerava um estereótipo que rejeitava o individualismo de cada um e consistia em uma uniformização de todos, houve um período em que a sociedade passou por uma transformação, onde as máquinas compartilhavam os espaços de trabalho e a vida de muitos pós revolução industrial. Com isso houve através da dança uma preocupação em não reproduzir movimentos vindos de fora, como o balé clássico, onde as técnicas era pré-fabricadas, muito menos copiar os movimentos de uma sociedade, o que gerou um enfrentamento desse momento histórico através da criação de movimentos de dentro para fora, o que mais tarde, revolucionaria o mundo da dança.

No início do século XX, Isadora Duncan é a precursora da dança moderna, sua crítica ao balé clássico deixa clara a indignação aos movimentos apresentados pelos bailarinos a época.

Sou inimiga do balé, que considero um gênero falso e absurdo, que está fora do domínio da arte... Embora os movimentos dos dançarinos fossem contrários a todo sentimento artístico e humano [...] Todo aquele treinamento parecia ter como objetivo separar completamente os movimentos do corpo dos do espírito. (DUNCAN *apud* GARAUDY, p.66).

Para Isadora Duncan a dança precisa exprimir os sentimentos das pessoas, e ter forte relação com a natureza, com a história e com a sociedade: “A dança que eu criei não era outra coisa senão a expressão da liberdade” (DUNCAN *apud* GARAUDY, p. 58).

Ela observava as artes gregas e os corpos desenhados em vasos, onde as expressões corporais estavam presentes e com isso procurava uma forma de traduzir essas expressões para o momento histórico em que se estava vivendo. Deixar a técnica do balé e possibilitar uma maior espontaneidade dos movimentos através do conhecimento da cultura social e do conhecimento da natureza.

A natureza se faz muito presente nos movimentos de dança de Isadora Duncan, pois ela tenta exprimir os movimentos da natureza em seu corpo, como o movimento das ondas no mar e dos ventos nas árvores.

Por fim, Isadora Duncan tem um sonho, um sonho em que ela procura um movimento chave, que possa exprimir um sentimento e desse movimento possa ser criado inúmeros movimentos subseqüentes.

Da crítica ao academicismo da dança, podemos destacar como pontos positivos, a possibilidade dessa arte atingir a todos da sociedade, a fazer parte do cotidiano das pessoas, pois podem exprimir sentimentos e atos vivenciados por todos, e sendo uma arte

questionadora do momento histórico presente, pois permite exprimir críticas e gestos presentes no cotidiano da sociedade em que está inserida.

Podemos concluir que esse período histórico da dança que se dá com o descontentamento ao balé clássico do império através de Isadora Duncan – que constitui sua produção na Alemanha e Rússia, onde após revoluções se sente altamente motivada a construir uma nova concepção de arte da dança, onde sua posição política via em Lênin uma construção de um Estado ideal, idealizado pelos pensadores socialistas da época – busca uma forma de mudança da dança através de movimentos livres, onde a natureza, a história e a sociedade podem fornecer subsídios para os movimentos a serem realizados, fato que mais tarde se tornaria a dança moderna.

Ruth Saint-Denis e Ted Shawn também contribuíram para a construção da dança moderna, inspirados nas danças orientais e a procura de sentimentos nos movimentos, Ted Shawn questiona até a educação da época, pois a mesma divide o ser humano, em corpo, alma e espírito.

Já a crítica ao balé clássico é por um virtuosismo dos movimentos apenas decorativos, onde a emoção não transparece, são apenas coreográficas espetaculares, onde predomina uma tensão e um congelamento das expressões faciais.

Juntamente com Ruth Saint-Denis, eles formam a escola com a sigla Denishawn, onde Ted desenvolve a dança masculina, e cria uma dança que possua raízes culturais com os Estados Unidos. Apropria-se das pesquisas de Delsarte, onde os movimentos expressivos são estudados e colocados nas apresentações de dança, ou seja, cada emoção possui um gesto específico, e esse gesto necessita ser passado e compreendido pelos espectadores e pela sociedade. Os gestos ganham uma importância muito grande na dança e as principais diferenças para o balé clássico são a hegemonia do tronco para início do movimento, visto que no balé as pernas eram que davam início aos movimentos e principalmente a expressividade dos movimentos.

A dança moderna teve em Martha Graham, sua principal criadora, sua diferença para Isadora Duncan era uma negação com os ritmos da natureza, para Martha os bailarinos necessitavam conhecer seus próprios sentimentos.

A dança necessitava mostrar os problemas enfrentados no seu século, não somente as coisas belas da época, mas as guerras e as crises financeiras que abalavam o mundo deveriam ser retratadas na arte. Uma identidade social foi-se formando com a dança, os Estados Unidos passou a fazer parte do contexto da dança de Martha Graham, além de que

as tragédias gregas foram representadas de forma magnífica por esta, que é considerada a mãe da dança moderna. Sua principal técnica era o ato de respirar, o ritmo da vida, do fluxo e refluxo, permitia aos bailarinos expressarem as emoções através de movimentos puramente biológicos que se tornam voluntários, com a intenção de proporcionar uma identificação do mundo na dança.

A técnica, dizia Martha Graham, é o que permite ao corpo chegar a sua plena expressividade... Adquirir a técnica da dança tem apenas um fim: treinar o corpo para responder a qualquer exigência do espírito que tenha a visão do que quer dizer. (GRAHAM *apud* GARAUDY, p. 97)

Mary Wigman colabora com a dança moderna, citando a necessidade da dança possuir movimentos do cotidiano e não movimentos codificados e o bailarino deve ter uma íntima relação com a música, e essa deve ser composta juntamente entre o compositor e coreógrafo. Para ela a música não necessita ser interpretada, se assim for ela é incompleta, e quando é interpretada o que vimos é uma tradução do próprio bailarino, ou seja, uma emoção de si próprio. Essa dança deve retratar uma nova realidade de vida.

Após a década de 50, surge uma nova concepção de dança. Uma dança que tem como objetivo não representar sentimentos, emoções e tão pouco técnicas do balé clássico, mas ela deve criar uma realidade própria e não realidades exteriores ou interiores ao homem.

Surge uma dança abstrata que tem como principais precursores Alwin Nikolais e Merce Cunningham, surge a “nova dança”.

Contudo, hoje a dança no ensino é deixada para segundo plano em algumas instituições, ou somente é evidenciada em comemorações como festas de época, e na mídia ainda é vista como divertimento, algo que possui um fim em si, que não é capaz de transmitir nada além de movimentos que são apreciados por muitos gerando emoções e sentimentos diferentes, porém o espaço para o entendimento e a crítica daquela representação social não existe e muito menos é proporcionado, poucos momentos são dedicados as artes em geral, porém o que devemos nos preocupar é com uma transformação dessa sociedade que exerce um consumismo elevado e a dança, pode exercer uma conscientização do homem, quanto um ser social capaz, não apenas de criticar o mundo em que vive, mas criar um mundo novo, uma sociedade dançante.

No Brasil, a dança teve grande influência européia e norte americana, sendo que a dança acadêmica, clássica chega ao Brasil quando a família Real chega ao nosso país

em 1808, a primeira escola de dança no país foi fundada em 1927 no Rio de Janeiro, e toda essa arte tinha como base a dança moderna e ainda era restrita a um público aristocrata da época.

A partir desse início da dança em nosso país vários movimentos revolucionários foram se criando pelo país, destaco aqui dois nomes que influenciaram a dança brasileira: Mercedes Batista e sua dança afro-brasileira, que colocou o negro nos palcos do teatros brasileiros e Klauss Viana que motivou as pessoas a dançarem e afirmou que as expressões corporais são fundamentais aos dançarinos - “... a dança já está nas pessoas, o que ele faz é ajudar, como um parteiro, para que a pessoa reconheça aquilo que já tem.” (VIANNA *apud* VICENZIA, p. 25).

Festivais como o de Joinville e de Campina Grande na Paraíba, que são internacionalmente conhecidos, reforçam a idéia da importância da dança no Brasil, porém poucos têm acesso a informações sobre esses eventos, A mídia brasileira se nega a destacar a dança e as artes em geral na divulgação de sua programação; para comprovar esse fato é só tentar responder as questões: em que dia esses festivais são realizados?

Contudo, vimos a história das danças consideradas “acadêmicas”, aquelas em que as técnicas prevalece e um restrito público tem acesso. Mas e a histórias das danças populares? Qual o seu desenvolvimento?

As danças consideradas populares possuem sua história e seu desenvolvimento através da tradição da sociedade, nelas os valores de um grupo social são evidenciados, onde as técnicas não são colocadas em primeiro lugar, o que é realmente importante é a alegria, a representação, a teatralidade, a união entre as pessoas e em algumas o momento social em que se vive.

Mas quais danças devemos utilizar na escola? Responderemos essa pergunta mais adiante, entendendo quais são essas danças e como podem interferir no contexto educacional, principalmente na educação infantil nas aulas de educação física.

### **3. EXPRESSÃO CORPORAL**

“Entendo por “Expressão” toda emissão consciente ou não de sinais e mensagens” (SALZER, 1982 p. 19).

A partir dessa afirmação de Jacques Salzer, podemos encontrar em todos os movimentos e gestos que nosso corpo produz uma expressão, ou seja, estamos a todo

momento nos expressando, e essa expressão revela nossos sentimentos, emoções e pensamentos em um relacionamento contínuo com o ambiente, consigo mesmo e com os outros.

Expressão Corporal é... uma linguagem através da qual o ser humano expressa sensações, sentimentos e pensamentos com seu corpo, integrando-o assim, às suas outras linguagens expressivas. a fala, a escrita, o desenho e a escrita. (STOKOE, 1987, p. 15)

Os meios pelo qual nosso corpo utiliza para emitir expressões são através dos gestos, da postura, do olhar e da voz e a partir dessas variáveis podemos intervir para melhorar essa comunicação através do nosso principal instrumento utilizado desde do momento em que nascemos: nosso corpo.

Contudo, há espaço para as expressões corporais na escola?

Gostaríamos que a resposta fosse sim, contudo o que observamos são poucas escolas utilizando o conteúdo expressão corporal nas aulas juntamente com seus alunos, esse tema pode ser abordado nas aulas de educação física, pois as expressões corporais estão presentes em todos os conteúdos ministrados pela disciplina, visto que o corpo é nosso principal instrumento de trabalho: dança, ginástica, esporte, jogos e lutas apresentam grandes significados através de seus gestos.

### **3.1 Expressão Corporal na Educação Infantil**

Na educação infantil existe a possibilidade de um trabalho com as expressões corporais, o auto-reconhecimento corporal, a possibilidade de interação com o mundo externo a si, a possibilidade de exploração dos objetos e com outros seres vivos são eixos que podem ser utilizados nas aulas da educação infantil em conjunto com pedagogos e professores de educação física.

A dança é uma das possibilidades criativas das expressões corporais. Stokoe diz que a dança é uma resposta corporal a determinadas motivações, fazendo com que ações do cotidiano podem se tornar dança. Motivações essas que tem como objetivo a transmissão de sentimentos, sensações e emoções aos integrantes de um grupo a ser atingido.

A expressão corporal pode ser trabalhada em quatro níveis: O auto reconhecimento, a relação com o outro, a relação com os outros seres vivos e a relação com os objetos. (STOKOE, 1987).

Na relação do auto reconhecimento podemos trabalhar com os alunos o conhecimento corporal do próprio corpo, onde estão seus membros? O que eles fazem? Como eles são? Essas possibilidades para as crianças são de fundamental importância para uma consciência corporal e proprioceptiva interessante ao seu desenvolvimento.

Na relação com o outro, podemos explorar como nosso corpo se comunica, quais as formas que podemos utilizar para comunicar algo ao outro usando apenas nosso corpo. Na relação com objetos e outros seres vivos podemos explorar o tato, quais formas possuem? Qual temperatura e rugosidade possui?.

Os sentidos também integram nosso corpo e são fundamentais para uma comunicação e exploração do nosso meio, contudo, abordaremos a questão dos sentidos mais adiante.

Portanto, podemos concluir que na educação infantil, devemos ter a possibilidade de trabalhar a expressão corporal com nossos alunos, visto que a exploração do corpo e a comunicação através do mesmo são de fundamental importância para um desenvolvimento de todas nossas potencialidades de comunicação.

## **4. A EDUCAÇÃO FÍSICA E AS PRÁTICAS CORPORAIS: O CORPO EM NOSSA SOCIEDADE**

A educação física é um campo de conhecimentos e uma prática pedagógica responsável pela produção científica e pela sistematização do conhecimento, bem como pelo acesso, pela prática, pelo ensino e pelo aprendizado do conjunto de manifestações da cultura corporal. (BRASILEIRO, 2008).

O corpo nos dias atuais é visto como um santuário de músculos, articulações e um emaranhado de sistemas que devem trabalhar em complexa harmonia para que tudo esteja bem. Isso tudo é de fundamental importância, não podemos negar, porém devemos questionar esse culto ao corpo, que gera um narcisismo social, onde perde-se uma capacidade de percepção sensorial, emocional e as expressões ficam formalizadas, sendo criadas por uma sociedade que julga o certo e o errado com relação ao corpo e suas posturas.

[...] o corpo, os gestos e as práticas corporais devem ser interpretados e decifrados, mais ou menos, como se decifram os símbolos do inconsciente – pois desde cedo, aprendemos a absorvê-los de modo tão consciente como aquele pelo qual adquirimos as regras do idioma que falamos. (RODRIGUES, 1987, p. 93 *apud* BRASILEIRO, 2008).

A cultura que cria esse corpo é herdado de uma sociedade capitalista instrumental, onde nossa sensações e emoções são na maioria das vezes ignorada frente ao concreto, ao físico. Marcel Mauss (1974) citado por Sborquia e Gallardo cria o que chama de “técnicas corporais”, que afirma que esses gestos e movimentos do corpo são transmitidos através da cultura e possui muitos significados dentro de uma sociedade. Adotaremos cultura como sendo um conjunto de modos de vida como nos diz Abbagnaro - “Cultura. [...] conjunto dos modos de viver e de pensar cultivados, civilizados, polidos, que também costumam ser indicados pelo nome de civilização [...]”. (ABBAGNANO 2000 p. 225).

Roble (2008) nos chama a atenção para uma educação dos sentidos, pois em uma sociedade em que a razão sufoca a sensibilidade e os sentidos estão cada vez mais atrofiados e cada vez mais escravos de uma moral contraditória, faz-se necessário antes de qualquer prática corporal, trabalhar os sentidos, que nos trazem as sensações para uma inquietação do corpo que interage com o mundo através dos mesmos.

Na educação formal, esses sentidos são hierarquizados de forma que a visão e a audição são colocadas no topo de uma hipócrita pirâmide hierárquica, a fala é temida, vista que atrapalha o “escutar”, que só escutando é que aprendemos, o olfato é um sentido que causa constrangimento, o tato é visto como algo quase proibido, tocar significa entrar na intimidade do outro, e isso é perigoso, ousado e o paladar nas escolas passa pelas cantinas, onde o sabor da indústria do alimentos faz-se presente nos salgadinhos e nos refrigerantes.

Por que parece que a educação e a tradição temem o prazer? Por que temos a impressão que se colocarmos o prazer a frente de nossas iniciativas, como sentidos de nossas ações, perderemos a verdadeira vida e estaremos reduzidos a condutas fúteis e sem futuro? (ROBLE, 2008 p. 100).

Os sentidos ganham significados diferentes em nossas ações, nossas interpretações do mundo, em nossas práticas corporais. Dançar, expressar, significa interagir com o mundo através dos sentidos, pois eles são nosso primeiro contato com as experiências que nossa sociedade transmite.

[...] Não há nada mais incômodo, após tantos anos de atrofia da visão, que se pedir ao olhar que permaneça, que dure., que se deleite. [...] o observador demorado é o que provoca desconforto. [...] O crime capital da sala de aula; a fala.” (ROBLE, 2008 p. 101 e 106).



Figura 1 – A Raça Branca - René Magritte

A dança como uma prática corporal que utiliza e potencializa os sentidos e as expressões corporais deve ser um dos conhecimentos trabalhados pela educação física, não voltada ao aspecto tecnicista, onde a técnica é vista como o fator mais importante no desenvolvimento desse conhecimento. As práticas corporais em especial, a dança, são manifestações presentes em nosso cotidiano e isso deve ser colocado em pauta em nossos planejamentos escolares e em conjunto com os alunos, por meio de experiências, já adquiridas corporalmente pelos mesmos, podemos criar atividades que possam ser de grande importância para entendermos como nossos corpos interagem com a sociedade e qual sua importância em nossa vida, como podemos evidenciar as manifestações nele presentes.

## **5. EDUCAÇÃO INFANTIL**

A infância é um período da vida construída socialmente pela sociedade, e junto a esta construção social. Surgiram instituições que separaram e prepararam as crianças para o futuro, ou seja, surgiram as escolas.

Na idade média esse período que hoje denominamos infância não existia, sendo as crianças incorporadas ao mundo adulto desde muito cedo, não havia espaços próprios a essas crianças, não havia festividades próprias nem representações como jogos e brincadeiras que se diferenciavam das representações praticadas pelos adultos.

Com o passar do tempo, foi se dando mais importância as crianças e com isso foram criados sentimentos que instituíram a infância como um período determinado socialmente, um desses sentimentos foi a “paparicação”, que fez com que os adultos dessem total importância as crianças e através desse fato, foi se criando espaços próprios as mesmas, entre eles a escola.

Hoje, as crianças cada vez mais cedo entram em contato com o mundo das escolas, nas chamadas “pré-escolas”. O termo pré-escola, assim como diz João Batista Freire em seu livro Educação de Corpo Inteiro poderia ser repensado visto que esse conceito dá uma visão que a educação infantil é uma preparação para o ensino fundamental, ou seja, ela não possui um fim em si mesmo, mas esse fim é sempre repassado a um nível escolar posterior.

Consideramos para essa revisão que tem como objetivo uma possibilidade de inserção da dança na educação infantil, as crianças da faixa etária de 4 a 6 anos, que constituem o ensino infantil do nosso país juntamente com as crianças de 0 a 3 anos de acordo com o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RCNEI).

Entendendo um pouco essas crianças presentes de 4 a 6 anos presentes no ensino infantil no âmbito do desenvolvimento descrito por Piaget e no âmbito desenvolvimento motor descrito pela teoria desenvolvimentista de Gallahue podemos encontrar pontos incomuns entre as duas concepções e pontos dispersos entre elas.

Para Piaget a criança entre 4 e 6 anos está na fase denominada pré-operatória, onde há o surgimento da linguagem e do símbolo e o egocentrismo é bastante forte, começa-se a iniciar um compreender o que se faz. Consideramos o símbolo como uma representação mental de objetos do meio externo. Já para Gallahue a criança entre 4 e 6 anos está na fase motora fundamental onde há uma consequência dos movimentos rudimentares aprendidos na fase anterior denominada fase dos movimentos rudimentares. Na fase motora fundamental há grande exploração por parte da criança das suas possibilidades de movimentos do seu corpo, o ambiente e a estimulação assim como o desenvolvimento maturacional é fundamental para a possibilidade de um amplo desenvolvimento motor nessa fase fundamental.

Compreender a educação infantil em sua estrutura política pedagógica e principalmente compreender as crianças que nela está presente é fundamental para um bom desenvolvimento de ensino aprendizagem, principalmente na possibilidade de exploração dessa grande energia que os alunos possuem nessa faixa etária.

## **6. A DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM MÉTODO DE APRENDIZAGEM PELO MOVIMENTO**

“Educação [...] transmissão e aprendizado das técnicas culturais, que são as técnicas de uso, produção e comportamento, mediante as quais um grupo de homens é capaz de satisfazer suas necessidades...” (ABBAGNANO 2000 p. 305).

A dança na educação brasileira é ainda, infelizmente, pouco trabalhada como forma de conhecimento em toda nossa educação básica. Alguns pontos podem contribuir para que essa “exclusão” ainda exista em nosso meio educacional.

As expressões corporais em si, assim como a dança, nos remetem a um trabalho artesanal corporal, o que contradiz com uma visão mais conservadora que educadores têm dos nossos alunos, onde o movimento é visto como motivo de desordem e não de aprendizado, se uma criança sai correndo durante a aula de educação física, pois há uma necessidade de se - movimentar, ela é vista como alguém que está desobedecendo a uma regra

que tem como objetivo a estática do corpo enquanto o professor passa a atividade e essa movimentação se restringe apenas num determinado tempo e espaço pré-determinado pelos professores. Alunos do ensino infantil estão sempre se tocando, brincando de “lutinha”, não com a intenção de se machucarem ou desobedecerem ao professor, mais como uma forma de contato e interação com o outro, porém alguns professores ainda vêem essa prática como algo ruim ao processo de aprendizado, alegando que essa movimentação prejudica a concentração e outra vez estamos diante do movimento como algo que precisa ser restrito, tornando essas atividades apenas parciais, na verdade são pseudo-atividades, em que os movimentos são pré-estabelecidos e não espontâneos.

É muito comum que, visando garantir uma atmosfera de ordem e harmonia, algumas práticas educativas procurem simplesmente suprimir o movimento, impondo às crianças de diferentes idades rígidas restrições posturais. Isso se traduz, por exemplo, na imposição de longos momentos de espera – em fila ou sentada – em que a criança deve ficar quieta, sem se mover...em linhas gerais, as conseqüências dessa rigidez podem apontar tanto para o desenvolvimento de uma atitude de passividade nas crianças como para a instalação de um clima de hostilidade...(RCNEI, volume 3, p. 16).

Outro ponto é que a dança gera uma imprevisibilidade, onde sentimentos e sensações são manifestados de forma espontânea, não planejada, fato que talvez cause o temor dos professores que evitam que algo saia de seu planejamento, pois esse mesmo planejamento precisa ser seguido de forma rígida e com os resultados por ele esperado. Professores também, na maioria das vezes, são mal preparados para o trabalho desse conteúdo, e quando se deparam com a dança, geram questionamentos como: O que vou ensinar? Como vou ensinar? Será que sou eu o responsável por esse ensinamento?

A dança também é considerada por muitos como algo voltado somente para o público feminino, algo difícil, onde a bailarina clássica é a primeira imagem que vem à imaginação das pessoas, fato que por si só cria uma barreira para o aprendizado da dança por parte dos aprendizes. As danças segregadoras são evidenciadas muitas vezes em formaturas infantis, onde meninos realizam lutas e as meninas se apresentam com uma coreografia rígida escolhida exclusivamente pelos professores. Dançar muitas vezes pode ser sacrificante para muitos, pois pode transparecer seus sentimentos mais profundos, e isso nos causa uma auto defesa que nos impedem de desfrutar de toda essa gama de experiência corporal.

A dança a ser tratada na escola não deve ser a dança acadêmica, mas sim as danças populares mais próximas aos alunos e onde as técnicas perfeitas não sejam o principal objetivo.

Apesar de todos esses pontos que podem atrapalhar um trabalho com a dança no ambiente escolar, temos vários pontos positivos que contribuem para um aprendizado enorme através dessa prática corporal. A dança é pública, ou seja, deve ser acessível a todos, e por ser um elemento da cultura em que estamos inseridos, faz parte das nossas vidas e todos podem e devem compartilhar dela de diferentes formas, e não se restringir apenas à escola. Mas então, como a escola poderá organizar e intervir sobre essa prática corporal pública, chamada dança?

A escola e os professores têm o trabalho de sistematizar esse conhecimento, ou seja, observar o que e como a dança pode ser importante para o contexto social de seus alunos?

Por meio da dança podemos conhecer o contexto social de uma sociedade, como vivem, quais sentimentos estão presentes naqueles movimentos daquele estilo de dança? Quais os princípios que está por trás daquela dança? Quais as sensações e sentimentos que sinto quando pratico essa atividade corporal? Deixamos claro que para o conhecimento ser completo devemos experimentar, sentir e fazer a dança. Mas quais danças ensinar nas escolas?

A escolha do conteúdo deve ser apropriada ao contexto sócio-cultural em que os alunos estão inseridos, devemos escolher conteúdos motivadores e ao mesmo tempo questionadores da realidade social em que se vivem experiências corporais de todos os alunos, sejam elas quais forem devem ser explorados e utilizados para a construção desse conhecimento.

Portanto, devemos incentivar os movimentos dentro da escola, e uma dessas possibilidades é a dança, onde criamos, entendemos e nos relacionamos com o outro e com o mundo.

(...) dança com certeza é movimento, mas movimento não é necessariamente dança. A dança difere do movimento cotidiano por uma transposição a um nível mais “poético” de ações corporais (...) (NEVES, 1987 p. 7 *apud* GALLARDO e SBORQUIA, 2006).

Baseado na árvore da dança elaborado por Robinson (1978) as danças são classificadas quanto ao seu espaço geográfico e ao seu cunho ético-moral.

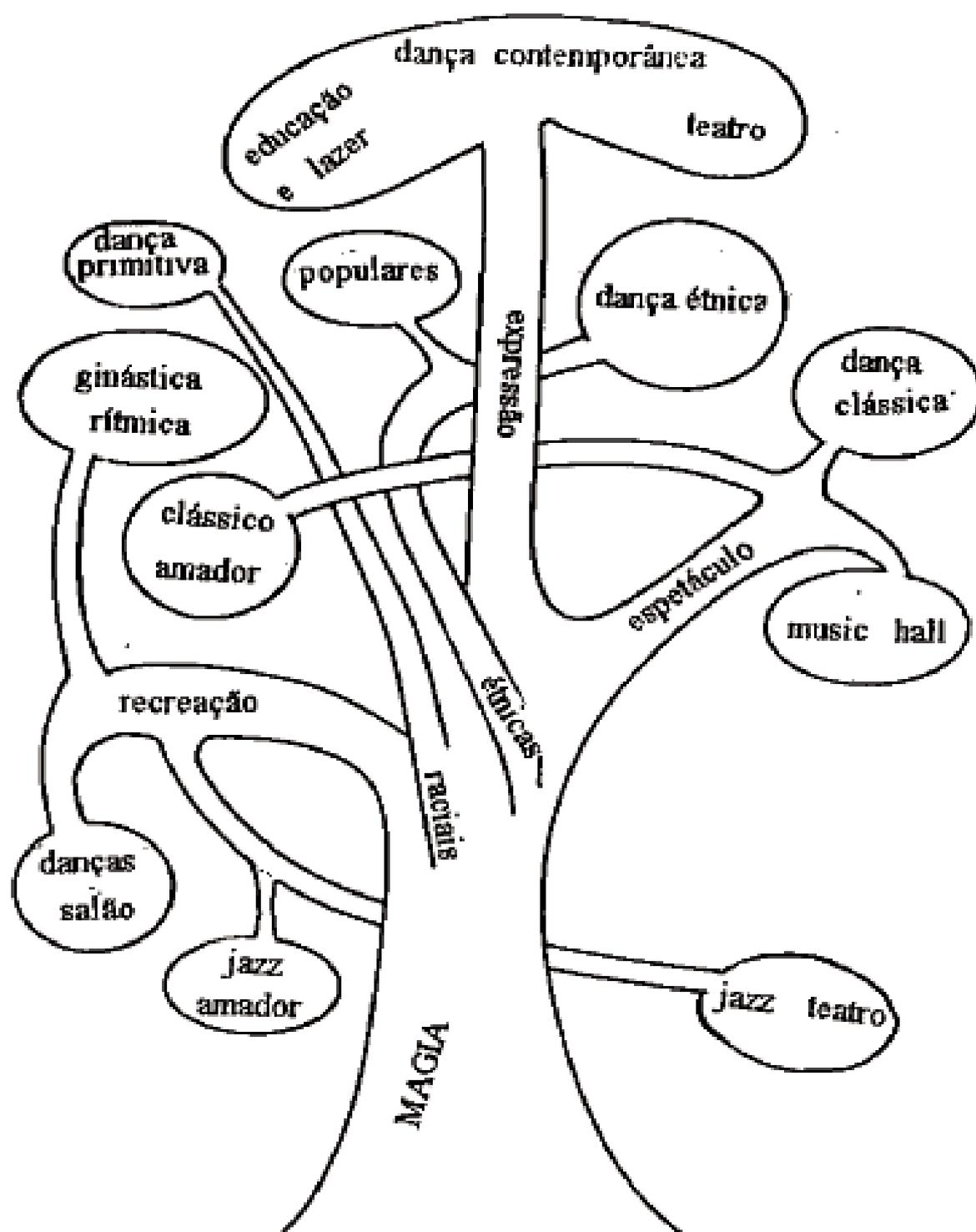


Figura 2 – Árvore de Robinson (1978)

Jacqueline Robinson em seu diagrama indica as aplicações possíveis para a dança no mundo contemporâneo.

Através dessas classificações, podemos traçar um ensino da dança na educação infantil com objetivos mais claros.

O diagrama tem sua base na “magia”, ou seja, surge da profundidade do ser humano (ROBINSON, 1978), e como Stokoe coloca, a dança surge de motivações; destacando aqui as três principais que forma o tronco dessa “árvore da dança”: expressão, espetáculo e jogo.

Contudo, nos perguntamos, quais as danças podemos trabalhar na educação infantil?

Na educação infantil podemos trabalhar com todas as possibilidades de dança, visto que todas elas surgem das motivações inerentes do ser humano. Os objetivos das práticas nesse nível educacional devem ser direcionados a um reconhecimento corporal das crianças em um primeiro momento, passando por uma educação dos sentidos e finalizando com a exploração da criatividade e possibilidade de comunicação corporal através da dança.

Em todas essas etapas a dança se faz presente, os movimentos são os principais meios para se chegar ao objetivo proposto.

No entanto, devemos ficar atentos que todo ser humano imita, e os alunos “imitam” seus professores, e no ensino da dança, os professores devem estar preparados não para apresentarem coreografias prontas ou movimentos estereotipados que não instigam a criatividade de nossos alunos, mas construir junto as nossas crianças as coreografias e os movimentos próprios que definem o estilo de cada um: “... todas as ações humanas, desde as mais simples... até as ações mais elaboradas, como nadar..., são técnicas adquiridas por meio da imitação. O adulto faz e a criança copia. (MAUSS *apud* STRAZZACAPPA, 2001, p. 78).”

Tendo nossos professores da educação infantil conhecimentos do movimento e atuando em conjunto, com alunos e coordenadores, podemos introduzir em nossa educação, uma educação do corpo, dos sentidos, do movimento, que através da dança possibilita um rompimento com a noção de movimentos como algo não educativo, perturbador ao ensino, e criar rompendo esse paradigma uma educação pelo movimento.

Alunos dançantes que expressam sentimentos, emoções, críticas e pensamentos, tendo um desenvolvimento mais amplo de comunicação além da fala, escrita e do desenho (simbólico) que os torna seres humanos mais vibrantes e menos passivos em nossa sociedade.

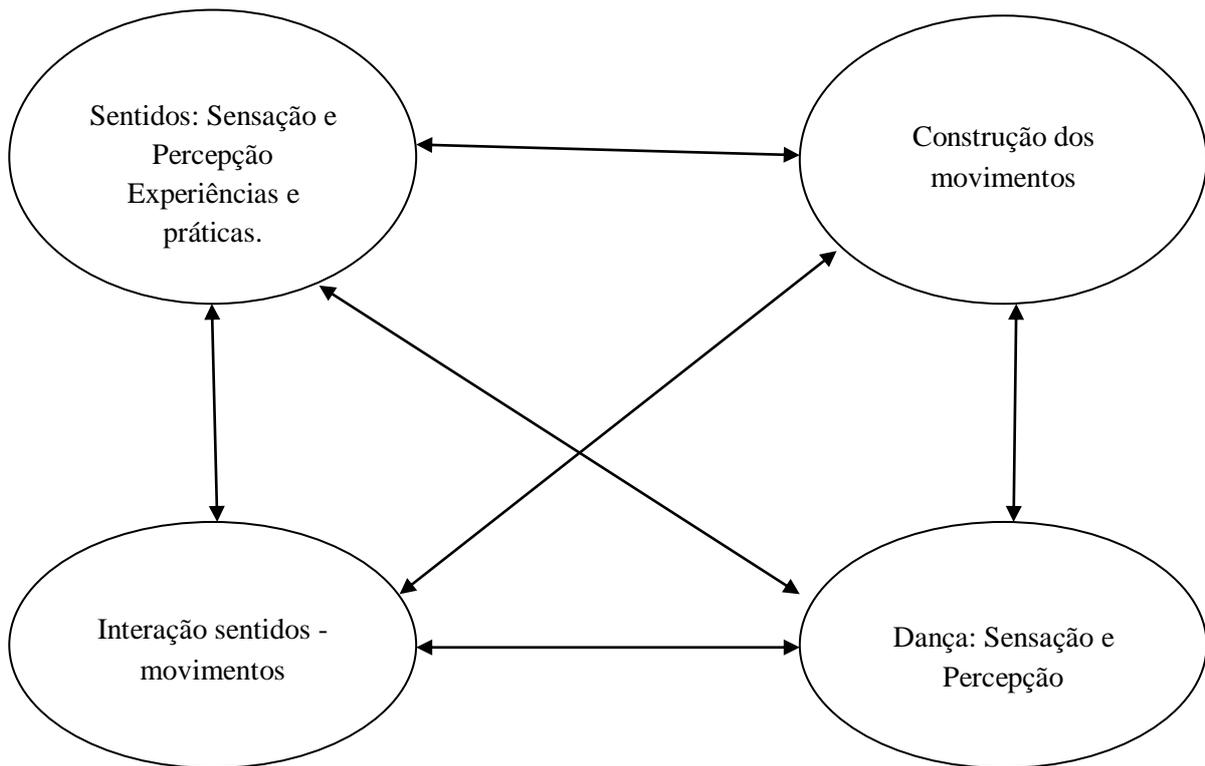


Figura 3 – Diagrama – Práticas Corporais – Dança

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação infantil constitui a educação básica brasileira segundo a LDB (Leis de Diretrizes e Bases) de 1996 e é obrigação do Estado fornecer esse nível educacional a todas as crianças com faixa etária de 0 a 6 anos.

Art. 29 – A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB 1996)

Assim como a educação infantil faz parte da educação básica, a educação física também consiste uma disciplina obrigatória em todos os níveis educacionais: infantil, fundamental e médio. Porém, o que vimos é que algumas escolas que ainda não possui o professor de educação física ministrando aulas ao nível infantil de ensino, essa tarefa cabe ao professor polivalente que muitas vezes não está

preparado para tratar o conhecimento adequado com relação ao movimento que o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil traz (RCNEI).

Art. 26 – § 3 - A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

- I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;
- II – maior de trinta anos de idade;
- III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;
- IV – amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969;
- V – (vetado);
- VI – que tenha prole. (LDB , 1996).

A dança na educação infantil pode e deve ser mais explorada com nossas crianças, o que vemos são conteúdos de dança nos cadernos dos professores a partir do sexto ano do ensino fundamental somente, e um RCNEI que fala de movimento e expressividade, que trata indiretamente desse conteúdo dança na educação infantil.

Possibilidades temos, porém devemos preparar melhor nossos professores, deixar os pré-conceitos de lado e trabalhar para que nossas crianças sejam crianças mais completas, que possam usar todas suas potencialidades, sua energia, sua vibração e através da dança, viver uma vida mais dinâmica, mais emotiva e mais expressiva.

## 8. REFERÊNCIAS

**ABBAGNANO, N.** Dicionário de Filosofia 4 edição. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

**Ariés, P.** História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

**Brasil.** Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998: 3 v: il. <disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>>.

**Brasileiro L.V., Marcassa, L. P..** Linguagens do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança. In: Pro-Posições, v.19.n.3. Set/Dez 2008.

<disponível em [http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/~proposicoes/textos/57-artigos-brasileirolt\\_etal.pdf](http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/~proposicoes/textos/57-artigos-brasileirolt_etal.pdf)>.

**Faro, A. J.** Pequena história da dança. 6 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

**Freire, J. B.** Educação de Corpo Inteiro. 4 ed. São Paulo: Editora Scipione, 1994.

**Gallahue, D. L.** Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3 ed. São Paulo. Phorte, 2005.

**Gallardo, J. S. P.; Sborquia, S. P.** A dança no Contexto da Educação Física. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

**Garaudy, R.** Dançar a Vida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

**Harfy, R., Stokoe, P.** Expressão Corporal na pré-escola. São Paulo: Summus, 1987.

**LDB -** Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LEI N<sup>o</sup>. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O. U. de 23 de dezembro de 1996. <disponível em [http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb\\_5ed.pdf](http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf)>

**Marques, I.** Dançando na escola. In: Motriz – volume 3, n. 1. 1997. <disponível em <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/03n1/artigo3.pdf>>

**MAUSS, M.** As técnicas corporais. In: MAUSS, Marcel. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: EDUSP, 1974. p. 209-221.

**ROBINSON, J.** *Le langage chorégraphique*. Paris: Vigot, 1978.

**Roble, O.** Transvaloração do corpo: notas para uma educação ético-estética. Campinas, SP. 2008.

**Salzer, J.** A Expressão Corporal: Uma disciplina da comunicação. São Paulo, SP: DIFEL, 1983.

**Strazzacappa, M.** A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. Caderno Cedes, ano XXI, n.53, abril/2001. <disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n53/a05v2153.pdf>>

**Vicenzia, I.** Dança no Brasil Funarte: São Paulo: Atração Produções Ilimitadas: 1997.

## **APÊNDICE I – Planejamento de Aula**

### **Educação Infantil – 4 a 6 anos**

**Tema da Aula:** Expressão Corporal

**Objetivo da aula:** Trabalhar a expressão corporal para o conhecimento do corpo como instrumento para o movimento.

**Estratégia Pedagógica:**

1. Roda de conversa com os alunos, abordando o tema a ser trabalhado
2. Músicas que facilitem de forma lúdica as partes do corpo dos alunos
3. Incentivar a criatividade dos alunos, para que através do seus corpos criem movimentos novos.
4. Roda de conversa: O que acharam da aula? O que aprenderam?

**Avaliação:** desenho sobre a aula.

## **APÊNDICE II– Planejamento de Aula**

### **Educação Infantil – 4 a 6 anos**

**Tema da Aula:** Educação dos Sentidos

**Objetivo da aula:** trabalhar os cinco sentidos dos nossos alunos

**Estratégia Pedagógica:**

1. Roda de conversa com os alunos, abordando o tema a ser tratado em aula
2. Trabalhar através de estímulos todos os sentidos das crianças: visão, audição, olfato, tato e paladar.
3. Roda de conversa: O que acharam da aula? Gostaram?

**Avaliação:** desenho sobre a aula.

## APÊNDICE III – Planejamento de Aula

### Educação Infantil – 4 a 6 anos

**Tema da Aula:** Dança representativa (Folclórica)

**Dança:** Bumba – meu – boi

**Objetivo da aula:** Conhecer a dança realizada no Brasil, estimular o trabalho em equipe, já que nessa fase o egocentrismo é predominante, e realizar uma atividade corporal através dos movimentos da dança.

**Estratégia Pedagógica:**

1. Roda de conversa sobre a dança que irá ser trabalhada na aula. Quem já viu? De onde ela é? Como ela é dançada?
2. Vídeos da dança
3. Confeção dos materiais
4. Experimentação – prática da dança pelos alunos
5. Roda de conversa sobre a dança – gostaram? O que mais gostaram? O que menos gostaram? O que aprenderam com a dança? O que sentiram quando estavam dançando?

**Avaliação:** desenho sobre a aula.



Figura 4 - Bumba meu boi – Obra de Cândido Portinari

<http://www.brasil.gov.br/galeriadearte/colecao-particular-sao-paulo/bumba-meu-boi-2>